

Conferência do Subprograma de Ciência e Tecnologia SPC&T Fase II/PPG7



Belém, PA
Dezembro de 2008

**CONFERÊNCIA DO SUBPROGRAMA DE CIÊNCIA E
TECNOLOGIA - SPC&T FASE II/PPG7**

ANAIS

Belém, 1º a 4 de dezembro de 2008

Conferência do Subprograma de Ciência e Tecnologia
SPC&T Fase II/PPG7 (2008: Belém, PA).
Anais da Conferência do Subprograma de Ciência e
Tecnologia SPC&T Fase II/PPG7, realizado em Belém,
Pará, Brasil, de 1 a 4 de dezembro de 2008. Brasília:
CNPq, 2009.
579p.

ISBN 978-85-7028-021-3

1. Políticas Públicas - Brasil 2. Desenvolvimento
Sustentável 3. Recursos Naturais 4. Amazônia 5.
Conservação Ambiental 6. Divulgação Científica I.
Título

CDU 502

Artigo-síntese da sub-rede MANFLOR

Manejo e conservação de recursos florestais madeireiros e não-madeireiros – MANFLOR

João Olegário Pereira de Carvalho¹, Lúcia Helena de Oliveira Wadt², José Natalino Macedo Silva³, Marcos Antonio Eduardo Santana³ & Alberto William Viana de Castro¹

¹Embrapa Amazônia Oriental (olegario@pq.cnpq.br); ²Embrapa Acre; ³Serviço Florestal Brasileiro.

1. Introdução

A Sub-rede Manflor vem atuando há 30 meses para atingir os seguintes objetivos: promover o intercâmbio de informações sobre ecologia e manejo de florestas naturais, entre instituições governamentais e não-governamentais, facilitando parcerias para estudos complementares em nível regional; promover o desenvolvimento e a adaptação de sistemas de manejo para florestas naturais e plantadas da Amazônia brasileira, considerando aspectos tais como o uso múltiplo da floresta, espécies mais adequadas, escala de produção, intensidade e formas de posse da terra; recomendar práticas de manejo sustentável para produtos florestais, na Amazônia; validar métodos de avaliação da sustentabilidade ecológica para o manejo de espécies florestais; gerar dados sócio-econômicos de diferentes sistemas de manejo implantados na Amazônia; gerar dados tecnológicos sobre diferentes produtos florestais; gerar novos produtos florestais e agregar valores aos já existentes; subsidiar programas de manejo florestal sustentável, com informações sobre a conservação de espécies arbóreas em florestas manejadas; organizar e sistematizar o conhecimento sobre as interrelações existentes entre os agentes que compõem os arranjos produtivos oriundos de matéria-prima florestal.

2. Métodos

A Sub-rede é composta por cinco projetos: (1) Ecologia de Vegetação das Florestas Manejadas; (2) Genética de Populações de Espécies Florestais em Florestas Manejadas; (3) Sistemas de Manejo Florestal Madeireiro e Não-Madeireiro; (4) Tecnologia Industrial de Produtos Madeireiros e Não-madeireiros; e (5) Análise de Arranjos Produtivos Locais de Produtos Madeireiros e Não-Madeireiros. A integração entre os projetos se deu, principalmente, devido à grande parte dos estudos ser realizada nas mesmas populações e, em vários casos, com os mesmos indivíduos. O projeto Ecologia de Vegetação serviu de base ecológica, assim como o projeto Genética de Populações serviu de base genética, para estudos de caráter mais prático realizados em outros projetos, principalmente nos projetos Sistemas de Manejo e Tecnologia de Produtos Florestais, nos quais a produção sustentável, tanto da madeira como dos produtos não-madeireiros, considerou as informações ecológicas obtidas no projeto Ecologia de Vegetação, para possibilitar a conservação dos recursos florestais. A relação entre os projetos Ecologia de Vegetação e Arranjos Produtivos se deu na integração da economia com a ecologia, como parte da transdisciplinaridade, que proporciona uma análise integrada dos sistemas ecológicos e econômicos que envolvem os recursos madeireiros e não-madeireiros. É a ecologia dos recursos como base para a economia da produção. Além dessa integração, os projetos Tecnologia de Produtos Florestais e Arranjos Produtivos também interagiram com os demais, na medida em que foram avaliados os produtos e arranjos produtivos das mesmas espécies. As instituições e equipes dos cinco projetos estiveram interligadas, na medida do possível, para que cada objetivo fosse atingido. Cada projeto foi constituído por uma equipe multidisciplinar e multi-institucional, o que facilitou a sua integração e obtenção de resultados confiáveis em menor tempo.

3. Resultados

A documentação técnico-científica produzida e as atividades de formação de recursos humanos foram marcos significativos. Mas é

preciso esclarecer que algumas atividades da Sub-rede vinham sendo desenvolvidas em projetos anteriores à sua formação, que indiretamente passaram a fazer parte da Sub-rede. Os resultados dos projetos foram documentados e divulgados em veículos de divulgação científica e na mídia em geral, com extensivo uso de jornais, televisão, folders e páginas das instituições executoras ou parceiras na Internet. Para assegurar a disseminação dos resultados práticos dos projetos Ecologia de Vegetação e Sistemas de Manejo, para um grupo mais amplo de clientes, foi organizado um dia de campo em conjunto com os projetos Bom Manejo (Embrapa/CIFOR/ITTO) e Peteco (Embrapa/CNPq), em uma Unidade de Manejo Florestal de uma das empresas parceiras da Sub-rede. O grupo de participantes incluiu empresários florestais, funcionários de órgãos governamentais e organizações não-governamentais, tomadores de decisões na política florestal, profissionais do setor de base florestal, pesquisadores e estudantes. O desenvolvimento das atividades da Sub-rede deu muitas oportunidades a pesquisadores e estudantes para conduzirem relevantes pesquisas sobre os recursos e produtos florestais. A contribuição mais direta da Sub-rede aos órgãos ambientais do governo foi no que diz respeito ao apoio na avaliação, acompanhamento e vistoria de planos de manejo de florestas naturais em execução na Amazônia. Houve uma estreita ligação com o Ibama e com as organizações estaduais de meio ambiente como, por exemplo, a Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Pará. No período de execução dos projetos da Sub-rede foram desenvolvidos mais de 20 processos e/ou técnicas, a maioria relacionada à tecnologia industrial de produtos florestais. Foram organizados 20 eventos técnico-científicos, principalmente cursos de capacitação, seminários e *workshops*. A divulgação científica dos resultados obtidos foi feita principalmente por meio de palestras e pôsteres apresentados em simpósios, congressos nacionais ou internacionais e seminários, somando mais de 30 trabalhos. Outros 20 trabalhos foram divulgados em reuniões técnicas, inclusive reuniões de integração das equipes dos projetos. Uma base de informações foi desenvolvida sobre arranjos produtivos locais nos estados do Pará e do Acre, e quatro bases de dados foram e continuam sendo alimentadas com informações geradas pelos projetos da Sub-rede: a dendrobase do programa Ecogene, a base de dados do Laboratório de

Produtos Florestais/SFB sobre espécies de madeiras, a base de dados da Embrapa sobre inventário florestal contínuo em parcelas permanentes em florestas naturais e a base de dados da Rede de Monitoramento de Dinâmica de Florestas da Amazônia Brasileira – Redeflor. Os trabalhos acadêmicos vinculados às atividades desenvolvidas pela Sub-rede somam mais de 40, desde teses de doutorado (5), dissertações de mestrado (8), monografias, até relatórios de iniciação científica. Os artigos científicos contendo resultados dos projetos que fazem parte da Sub-rede ou de projetos apoiados pela Sub-rede somam mais de 20, publicados principalmente em periódicos internacionais. Houve a participação de membros da Sub-rede em mais de 40 bancas de pós-graduação, sendo 20 de mestrado e mais de 20 de doutorado. Cerca de 70 alunos, vinculados direta ou indiretamente à Sub-rede, foram formados durante a execução dos projetos, sendo 40 alunos de graduação e os demais distribuídos em mestrado, doutorado e nível médio.

4. Discussão e Conclusão

O setor de base florestal foi altamente envolvido nas atividades da Sub-rede, contribuindo significativamente para o cumprimento de suas metas, e está usufruindo dos resultados obtidos pelas pesquisas concluídas nesses 30 meses. Nesse período, foi demonstrado o interesse de pesquisadores, estudantes e mesmo de empresários florestais em, de alguma forma, participar das atividades de pesquisa ou de conhecerem os seus resultados. Em alguns casos foi possível engajar mais colaboradores aos projetos, principalmente pesquisadores e estudantes. Extremamente positivo foi o envolvimento de instituições governamentais como o Ibama, o Serviço Florestal Brasileiro e as secretarias de meio ambiente, assim como de um expressivo número de bolsistas, técnicos, professores e estudantes, que atuaram como parceiros colaboradores durante esses 30 meses. Muitos resultados do projeto foram obtidos com a colaboração desses parceiros, com expressiva contribuição para sua qualidade e disseminação. Finalmente fica a questão: muitos resultados foram obtidos, muitas informações geradas, mas ainda há

muito a fazer, e a pesquisa deve continuar. E a Sub-rede se extingue aqui? Parte dos resultados foi obtida em cooperação com projetos anteriores que vinham sendo desenvolvidos, e, certamente, a pesquisa deve continuar em projetos que estão sendo iniciados. Mas o ideal seria a Sub-rede não se extinguir aqui e, sim, se consolidar com novos projetos de pesquisa. Para isso são necessários recursos financeiros.

Financiamento: MCT/CNPq/PPG7, Cikel e ITTO.